

O CAPITALISMO DEPENDENTE E A EMERGÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO NORDESTE E NORTE DE MINAS

Diego Tabosa da Silva¹
Gabriel Vitor Souza Santiago²
Geovana Moreira Gouvea Alves³
Noêmia de Fátima Silva Lopes⁴
Wesley Helker Felício Silva⁵

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discutir a emergência do Serviço Social no Brasil influenciada pelo capitalismo dependente no Nordeste e Norte de Minas Gerais, bem como o surgimento das Escolas de Serviço Social dessas regiões. Desse modo, procurou-se levantar fatores sociais, econômicos e políticos que eclodiram no surgimento do Serviço Social e das escolas. Utilizou-se como método, o materialismo histórico dialético, a pesquisa do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa. Por fim, concluiu-se que, apesar do desenvolvimento desigual e combinado, as regiões supracitadas foram cruciais para o desenvolvimento e maturação profissional e acadêmica no Brasil, contribuindo para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a pesquisa.

Palavras-chave: Serviço Social; Capitalismo Dependente; Escolas de Serviço Social; Nordeste; Norte de Minas.

Abstract: The present study aims to discuss the emergence of Social Work in Brazil influenced by dependent capitalism in the Northeast and North of Minas Gerais, as well as the emergence of Schools of Social Service in these regions. In this way, we sought to identify social, economic and political factors that emerged in the emergence of Social Services and schools. The method used was dialectical historical materialism, bibliographical research, with a qualitative approach. Finally, it was concluded that, despite uneven and combined development, the aforementioned regions were crucial for professional and academic development and maturation in Brazil, contributing to the training of critical professionals committed to research.

Keywords: Social service; Dependent Capitalism; Schools of Social Work; North East; North of Minas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Serviço Social emerge como uma forma de racionalizar a ajuda, sob a necessidade do Estado em conter a classe trabalhadora, sem comprometer o lucro do capital.

¹ Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

³ Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

⁴ Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

⁵ Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Em um período histórico caracterizado pela acumulação e a concentração de capital, algumas regiões brasileiras expressam o fenômeno do desenvolvimento desigual e combinado, ocasionando uma condição de dependência das regiões periféricas como o Nordeste e o Norte de Minas Gerais, às regiões centrais como o Centro-Sul. Nesse contexto, surgem na década de 1930 as primeiras escolas de Serviço Social do Brasil na região Sudeste e após alguns anos, surgem as escolas de Serviço Social da região Nordeste e no Norte de Minas.

No processo de transformação e dominação capitalista no Brasil, as regiões Nordeste e Norte de Minas expressam similaridades sociais e econômicas e apresentam particularidades importantes para a emergência do Serviço Social. Iniciado com a “questão dos mocambos”⁶ Em Recife, Pernambuco teve a sua primeira Escola criada entre 1938-1940, sendo a primeira de outras escolas na região Nordeste, que contribuíram para a determinação teórico-metodológica da profissão na década de 1950, sendo reconhecida como um espaço de influência intelectual. Nesse cenário, a escola permitiu uma aproximação com os fundamentos marxistas, sendo um campo de germinação de ideias reformistas para a profissão e para o âmbito acadêmico.

O objetivo geral deste artigo é pautado na ideia da emergência do Serviço Social no Nordeste e Norte de Minas Gerais, e na formação acadêmica através das escolas dessas regiões, buscando realizar uma análise da conjuntura histórica e econômica das Escolas da região Nordeste. O objetivo específico busca compreender os motivos que levaram a criação das Escolas e quais as suas influências na região Nordeste e Norte de Minas, tendo em conta a sua inserção desigual e combinada e a maneira a qual desenvolveu-se o capitalismo nestas regiões.

Para o deslinde da escrita foi utilizada a pesquisa bibliográfica exploratória à luz do método materialismo histórico dialético, de abordagem qualitativa sobre as primeiras escolas de serviço social na região Nordeste do Brasil. Por fim, é preciso destacar que se trata de resultados parciais do projeto de pesquisa “Serviço Social no Norte de Minas: trajetória histórica e cenário atual”, que se encontra em fase de revisão bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

⁶ Entende-se por “mocambos” pequenas comunidades de escravos fugitivos na época do Brasil colonial, a “questão dos mocambos” foi uma típica expressão da “questão social” em Pernambuco que alude a habitações em situação irregular feita por trabalhadores pauperizados num processo de migração forçada do área rural para urbana.

Em um cenário político-econômico desenvolvimentista, profundas transformações abalam a estrutura da sociedade e suas instituições no Brasil, onde o eixo econômico é a região Centro-Sul. O modo de produção capitalista na lógica monopolista ocasionou o fenômeno da inserção desigual e combinada e sua principal expressão: o capitalismo dependente, que se concretiza por meio da expropriação pela autocracia burguesa e o crescimento econômico com miséria, exclusão e ausência de direitos (Marini, 2000; Netto, 2011).

Vale destacar que segundo Luce (2018), a dependência como categoria teórica do marxismo, é a síntese de múltiplas determinações, que residem nas relações inscritas nos níveis de abstração da economia mundial e das formações econômico-sociais. Não é mera herança colonial, dependência externa ou um outro modo de produção, mas a maneira particular que o capitalismo se desenvolveu em determinada região, mediante ao processo de desenvolvimento da economia mundial capitalista.

Podemos dizer que a dependência é característica do sistema socioeconômico dos países e regiões subdesenvolvidas, que participaram de modo dependente do processo de desenvolvimento da economia mundial capitalista. Assim como ressalta Bambirra:

“é necessário insistir que o grande aporte da teoria da dependência foi ter demonstrado que este não é meramente um fenômeno de relações internacionais, de intercâmbio comercial desfavorável aos países pouco desenvolvidos; mas, sim, que são relações internas [na sua imbricação com a economia mundial] que configuram uma estrutura econômico-social cujo caráter e dinâmica estão condicionados pela subjugação, exploração e dominação imperialista” (Bambirra, 1978, p.99).

A região Nordeste e o Norte de Minas no processo de dominação capitalista do Brasil é a mais afetada por esse fenômeno, percebe-se que pelas contradições sociais e políticas próprias do capitalismo, a região Nordeste, conseqüentemente, apresenta características particulares da “questão social”⁷. O desenvolvimento desigual interno do capitalismo no Brasil nos fornece a chave para a explicação do descompasso, funcional à eclosão dependente, com inserção também desigual e combinada no imperialismo (Fernandes, 1976 apud Silveira Jr., 2021, p. 202). Este processo é sintetizado por Theotônio dos Santos:

“A dependência é, pois, o modo específico da produção capitalista em nossos países. É, também, a forma em que se estruturam nossas sociedades. A dependência é a situação

⁷ “questão social” na concepção de Netto (2001).

que condiciona nosso desenvolvimento e lhe dá uma forma específica no contexto mundial – a do desenvolvimento capitalista dependente”(Dos Santos, 2018, p.49).

A região do Norte de Minas desde o século XVI, ainda no período colonial possuía vínculos econômicos com a região Nordeste por pertencer ao território das capitanias da Bahia e de Pernambuco como uma extensão da economia açucareira, que funcionava como uma das principais atividades econômicas da região no Brasil colônia (Oliveira, 2000, p.118). O modelo agroexportador brasileiro na região Nordeste concentrou-se nas terras litorâneas, resultando na desigualdade entre a região litorânea nordestina e o sertão, onde os grandes colonizadores expropriaram a vida e o trabalho dos pequenos camponeses que habitavam nessa região.

As atividades agrícolas do nordeste iam se expandindo à medida que o modelo agroexportador ia se desenvolvendo, entretanto, o desenvolvimento das atividades agrícolas não acompanharam o desenvolvimento das forças produtivas, e isso resultou, por um tempo, no imobilismo político de um lado, e no autoritarismo da classe dominante latifundiária de outro, dessa maneira o ecológico, o econômico, o social e o político se entrelaçam para produzindo o subdesenvolvimento (Oliveira, 2000, p.119). Até que essa população de pequenos agricultores pauperizados pela exploração que eram submetidos pelos colonizadores, passaram a habitar e assim compor a sociedade emergente da região do Norte de Minas Gerais, sendo esta região um local de exploração devido ao Rio São Francisco⁸.

Com o início da Era Vargas (1930-1945) e o histórico Golpe de 1930, o Serviço Social emerge como uma profissão orientada a racionalizar a ajuda sob a necessidade do Estado para conter as inquietações da classe trabalhadora e amenizar os danos causados pela produção e acumulação do capital na era monopolista. As primeiras escolas de formação surgem ainda na década de 1930 na região Sudeste, mais precisamente em São Paulo no ano de 1936 e no Rio de Janeiro em 1937, posteriormente em 1940, surge a primeira escola de Serviço Social na região Nordeste em Pernambuco.

No contexto da década de 1930 a população nordestina se encontra extremamente pauperizada por efeito da produção e exploração do trabalho, a classe operária em conjunto com um proletariado agrícola, ganha uma potencial força política, trazendo à tona a “questão

⁸ O Rio São Francisco, popularmente conhecido como “Velho Chico”, tem uma extensão de 2.863 km e percorre cerca de 521 municípios entre o Estado de Minas Gerais e a Região Nordeste.

dos mocambos”, uma forma típica de expressão da “Questão Social” na cidade de Recife, o que exigiu do Estado Novo a intervenção no âmbito habitacional, educacional, da assistência à maternidade e à infância (Silveira Jr., 2021, p. 204). Assim a primeira escola de Serviço Social em Pernambuco tem como base de sua formação a Doutrina Social da Igreja Católica e uma política higienista.

Essas particularidades apresentadas pela região Nordeste, colaboraram para o processo de renovação do Serviço Social já na década de 1970, com iniciativas profissionais progressistas alinhadas com as lutas sociais e a democratização do estado no período do golpe de 1964. No epicentro das atividades agrícolas e manufatureiras, onde o trabalho assalariado e o núcleo operário se mostram evidentes é que se percebe o descompasso do Serviço Social em relação às outras regiões brasileiras.

Conforme o pressuposto, através desse descompasso surge, contraditoriamente, uma diferenciação teórico-metodológica das instituições que fundaram a Escola de Pernambuco, contribuindo para a aproximação do marxismo e a formação de profissionais críticos. Essa diferença teórico-metodológica é exprimida no caráter centrado em indivíduos e que não se apoiava na industrialização e intervenção estatal. Ademais, surge a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE que contribui ainda mais para a diferenciação do Serviço Social do Nordeste e sua formação.

No ano de 1959 a região do Norte de Minas é incorporada formalmente à macrorregião Nordeste do país, quando ainda era composto por 24 Municípios, devido a um processo de emancipação a região cresce para 44 Municípios e 42 deles faziam parte da área do Polígono da Seca, devido às condições climáticas, sob a jurisdição da SUDENE, sendo assim a região foi integrada no plano federal às políticas de estímulo à produção da região Nordeste (Oliveira, 2000, p.118).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante desse contexto histórico da emergência do Serviço Social no Nordeste, a Escola de Serviço Social de Pernambuco é a primeira a ser criada entre os anos de 1938-1940, e passa a ser integrada à Universidade Federal de Pernambuco no ano de 1971, o quadro intelectuais e das estruturas institucionais que fundaram a Escola de Serviço Social em Pernambuco era composto

por juristas, médicos e padres ligados ao Juizados de “Menores”, ao Círculo Operário do Recife e ao Movimento de Higiene Mental (Silveira Jr., 2021, p.206), a intervenção era sobre o “desajustamento social” sendo o público-alvo as crianças, adolescente e mulheres empregadas ou subempregadas.

Alguns anos após a criação da Escola de Serviço Social de Pernambuco, em 1944 é criada a Escola de Serviço Social da Bahia com orientação da Doutrina Social da Igreja Católica, sendo inicialmente uma espécie de “departamento” especializado da Ação Social e da Ação Católica, composto por religiosos, profissionais liberais e educadores (Costa & Mercuri, 2021, p.119). O aspecto modernizador encontrado como fator fundante das Escolas de Serviço Social em todo o Brasil devido a ideologia política da época, requer da Escola de Serviço Social da Bahia, a formação de agentes competentes para executar uma “assistência social organizada e eficiente com bases científicas”. Em 1948 tivemos a formação das primeiras assistentes sociais egressas da Escola de Serviço Social da Bahia.

Outra escola de grande relevância para região Nordeste e para o Serviço Social e seu processo de renovação foi a Escola de Serviço Social de Natal em Rio Grande do Norte, num momento de transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista, a profissão passa a exigir profissionais capacitados para intervir tecnicamente na “questão social” operando com coerção e consenso (Lima, 2021, p.168).

Em 1945 é criada a Escola de Serviço Social de Natal que inicialmente não tinha um regimento próprio, orientando-se pelos regimentos das escolas do Rio de Janeiro e São Paulo (Lima, 2021, p.175 apud. Gouveia et al., 1993), o processo de institucionalização no Serviço Social em Natal se deu com a Lei n. 1889/53 que instituiu o curso de Serviço Social como de Nível Superior sendo reconhecida pelo MEC como Escola de Ensino Superior em 1956.

Na década de 1950 o Brasil era atravessado pela dinâmica da modernização capitalista, a criação da Escola de Serviço Social de Fortaleza e suas proposições para a formação profissional ocorreram no decurso do processo de “modernização conservadora” do estado do Ceará, caracterizado por uma economia e política subalterna nos contextos regionais e nacionais (Bezerra & Costa, 2021, p.132).

A inauguração da Escola de Serviço Social de Fortaleza realizada no dia de 23 de março de 1950, vinculada ao ISF (Instituto Social de Fortaleza) uma entidade de direito privado e era administrada pela Congregação da Sociedade das Filhas do Sagrado Coração de Maria, uma

instituição católica atuante no território brasileiro com sede na França. Somente em 1975 que a Escola de Serviço Social de Fortaleza foi integrada à UECE (Universidade Estadual do Ceará).

As escolas de Serviço Social no estado de Paraíba foram criadas durante a década de 1950, no decorrer da segunda conjuntura político-econômica do governo de Getúlio Vargas. A Escola de Serviço Social de João Pessoa criada em 1951 é inaugurada em 19 de março de 1952, sendo a quinta Escola de Serviço Social da região Nordeste, era vinculada à Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, instituição não governamental em âmbito nacional.

No interior do estado da Paraíba é criada a Escola de Serviço Social de Campina Grande em 1957 pelas Irmãs de Caridade da Sociedade São Vicente de Paula, sendo ela oficializada pelo MEC em dezembro de 1959 (Almeida, 2021, p.189).

No que tange a Região do Norte de Minas Gerais, não há produção sobre as Escolas de Serviço Social da região. Estima-se que as primeiras escolas surgem todas na primeira década dos anos 2000, concentradas na cidade de Montes Claros, a “capital norte-mineira”, conhecida popularmente como a princesinha do Norte, sendo somente uma escola localizada em Janaúba, outro município da região.

O fato de terem surgido já nos anos 2000 aponta outra configuração para essas escolas, visto que surgem depois da consolidação da Lei 8662/93 que regulamenta a profissão, além do Código de ética profissional de 1993, que direciona a prática profissional das/dos assistentes sociais.

Ademais, já havia Conselho Regional de Serviço Social em Minas Gerais (CRESS-MG), sendo que em 2011 o Norte de Minas ganhou uma seccional localizada em Montes Claros-MG.

Em relação às escolas, o que se sabe é que elas surgem ligadas à iniciativa privada e que eram três: Faculdade Santo Agostinho - FASA, Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE e Faculdade Vale do Gortuba - FAVAG. Já em 2002, houve a aprovação da criação do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, dando início a uma nova etapa do Serviço Social norte-mineiro.

O fato da criação do curso em uma universidade pública, gratuita e de qualidade trouxe novos horizontes. O compromisso com a pesquisa, com a educação permanente e com a criticidade se tornaram objetivos dos profissionais que foram graduados ou que estão cursando graduação na UNIMONTES. Sendo assim, outro viés foi dado para a prática profissional.

Conforme o estudo realizado acerca das escolas do Nordeste, sabe-se da sua relevância na aproximação com o marxismo e na formação de profissionais críticos. No Norte de Minas, essa realidade não foi diferente, visto que uma universidade pública passou a ofertar o curso. Desse modo, passaram a existir nessa região profissionais formados no Norte de Minas e que são comprometidos com a práxis profissional.

Conforme o pressuposto, apesar da região norte-mineira enfrentar descompasso em relação às outras regiões, isso não prejudicou a formação profissional. Pelo contrário, fez com que houvesse mais profissionais interessados na construção de uma nova ordem societária, visando o fim do capitalismo e, conseqüentemente, de todas as formas de exploração e preconceitos.

Por fim, percebe-se que a região do Norte de Minas e do Nordeste se assemelham no quesito desenvolvimento, visto que as condições econômicas, sociais e políticas são parecidas, influenciando nas escolas de Serviço Social da região, na academia e no desenvolvimento do trabalho profissional nas instituições que exigem profissionais graduados em Serviço Social, como por exemplo, nas políticas de Saúde e Assistência Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, conclui-se que a região Nordeste e Norte de Minas, apesar do seu avanço desigual comparado às outras regiões provocado pela expansão do capitalismo dependente e um processo de industrialização promovido pela SUDENE que favoreceu a burguesia agrária e industrial, contribuiu de forma crucial para a emergência e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, formando profissionais comprometidos com o desenvolvimento de pesquisas de cunho teórico-crítico, como exprime os cursos de Serviço Social das Escolas do Nordeste e Norte de Minas..

Percebe-se a forte relação entre o Serviço Social e a Doutrina Social da Igreja Católica, numa região que era núcleo de movimentos e revoltas populares por parte da classe trabalhadora e dos trabalhadores agrícolas contra as medidas de um governo autoritário e desenvolvimentista. Podemos afirmar que as particularidades da região nordeste e a emergência do Serviço Social tradicional relacionado com instituições de caridade colaboraram para a

aproximação com a teoria crítica influenciando diretamente no processo de reconceituação do Serviço Social em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, B. L. F. Trajetória do Serviço Social na Paraíba. In: MOTA, Ana E.; VIEIRA, A. C.; AMARAL, A. S. **Serviço Social no Nordeste: das origens à renovação**. 1, ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. (p. 186-200)
- BAMBIRRA, Vania. **Teoría de la dependencia: una anticrítica**. Ciudad de México: Ediciones Era, 1978.
- BEZERRA, Leila Passos & FARIAS, L. A. C. O curso de Serviço Social no Ceará. In: MOTA, Ana E.; VIEIRA, A. C.; AMARAL, A. S. **Serviço Social no Nordeste: das origens à renovação**. 1, ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. (p. 132-148)
- COSTA, Iraneidson Santos & MERCURI, Cristiana. A escola de Serviço Social da Bahia em sua primeira década (1944-1954). In: MOTA, Ana E.; VIEIRA, A. C.; AMARAL, A. S. **Serviço Social no Nordeste: das origens à renovação**. 1, ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. (p. 116-131)
- DOS SANTOS, Theotônio. **Socialismo ou Facismo: o novo caráter da dependência e o dilema latino-americano**. Rio de Janeiro: Insular, 2018.
- LIMA, R. L. O Serviço Social em Natal (RN). In: MOTA, Ana E.; VIEIRA, A. C.; AMARAL, A. S. **Serviço Social no Nordeste: das origens à renovação**. 1, ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. (p. 168-185)
- LUCE, Mathias Seibel. **Teoria Marxista da Dependência**. São Paulo: Expressão Popular, 2018. (p. 197-271)
- MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA, M. F. M.; RODRIGUES, L.; CARDOSO, J. M. A. & BOTELHO, T. R. **Formação Social e econômica do Norte de Minas**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2000. (p. 117-124)
- SILVEIRA Jr., A. A. A emergência, desenvolvimento e tendências do Serviço Social em Pernambuco. In: MOTA, Ana E.; VIEIRA, A. C.; AMARAL, A. S. **Serviço Social no Nordeste: das origens à renovação**. 1, ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. (p. 201-215)